

**ÉRICA RAIZA BRAVO DE MIRANDA**

**REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS:  
ESTUDO EM UMA EMPRESA DE COMUNICAÇÃO**

Monografia apresentada à disciplina SIN119  
Pesquisa em Informação, Curso de Gestão da  
Informação, Setor de Ciências Sociais  
Aplicadas da UFPR.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sônia M. Breda

**CURITIBA  
2015**

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, professora Sônia M. Breda pelo acompanhamento, orientação, dedicação e incentivo.

Ao colegiado do Curso de Gestão da Informação, pela compreensão aos momentos difíceis.

Especialmente ao meu companheiro, marido e melhor amigo Fábio Previatti pelo imenso incentivo dado para a continuidade e término desta graduação e por toda cooperação, carinho e amor nos mais diversos contextos.

## RESUMO

Estudo exploratório sobre representação da informação de imagens digitais. Objetiva analisar imagens digitais pertencentes a uma empresa de comunicação localizada em Curitiba, PR, por meio da análise dos descritores adotados para sua recuperação e acesso em ambiente informatizado. Adota como metodologia a observação direta das práticas de recuperação da informação, par a par com o estudo documental de um corpus de quarenta imagens digitais, em uma amostra intencional pelo critério frequência de uso, com base na experiência da pesquisadora. A análise revela que a indexação adotada para organização desse acervo imagético contempla parcialmente as categorias propostas na literatura da área por Manini (2002), revelando lacunas de descritores, sugeridos então como proposição para melhoramento da recuperação informacional. Foi possível sugerir outros termos para as imagens analisadas tornando a recuperação mais prática e eficiente das informações imagéticas. Confirma a necessidade do trabalho sistemático de um profissional especialista para o tratamento das imagens. Traz como contribuição elementos de boas práticas de indexação para direcionar o olhar do profissional da informação no tratamento imagético.

**Palavras-chave:** Imagens digitais. Representação imagética. Bancos de imagens. Indexação de imagens digitais.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS SEGUNDO AUTORA DA ÁREA.....	23
QUADRO 2 - RECURSOS TÉCNICOS E AS VARIÁVEIS DA DIMENSÃO EXPRESSIVA PROPOSTO POR MANINI.....	23
QUADRO 3 – ADAPTAÇÃO DO QUADRO PROPOSTO POR MANINI (2002) PARA A COLETA DE DADOS – ANÁLISE QUANTITATIVA.....	28
QUADRO 4 – ADAPTAÇÃO DO QUADRO PROPOSTO POR MANINI (2002) PARA A COLETA DE DADOS – ANÁLISE QUALITATIVA.....	29
QUADRO 5 - QUANTIDADE DE IMAGENS QUE APRESENTAM CATEGORIAS CONTEMPLADAS.....	31

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – PORTO KATTAMARAM.....	32
FIGURA 2 – PRAÇA RUI BARBOSA.....	33
FIGURA 3 - JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA.....	35
FIGURA 4 - PRAIA DE CAIOBÁ.....	36
FIGURA 5 - SHOW CAIOBÁ.....	37
FIGURA 6 - CATARATAS DO IGUAÇU.....	38
FIGURA 7 – CATEDRAL DE MARINGÁ.....	38
FIGURA 8 – PORTAL DE SANTA FELICIDADE DE CURITIBA.....	39

## LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 – ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CATEGORIAS CONTEMPLADAS NAS IMAGENS DIGITAIS.....	30
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA</b> .....	09
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	11
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	12
3.1 OBJETIVO GERAL .....	12
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
4.1 IMAGEM FOTOGRÁFICA: DOCUMENTO E FONTE DE INFORMAÇÃO ....	13
4.2 TRATAMENTO DE IMAGENS .....	15
4.3 INDEXAÇÃO .....	16
4.4 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO .....	19
4.5 INDEXAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS .....	20
4.6 RECUPERAÇÃO DE IMAGENS .....	24
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	26
5.1 BUSCA E SELEÇÃO DE IMAGENS .....	26
5.2 LEVANTAMENTO DE CATEGORIAS DESCRITIVAS .....	28
5.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS .....	29
<b>6 RESULTADOS</b> .....	30
6.1 CATEGORIA QUEM/O QUE .....	31
6.2 CATEGORIA ONDE .....	34
6.3 CATEGORIA QUANDO .....	35
6.4 CATEGORIA COMO .....	36
6.5 CATEGORIA SOBRE .....	37

6.6 DIMENSÃO EXPRESSIVA .....	40
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE A - ANÁLISE QUANTITATIVA DOS DESCRITORES .....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE B - ANÁLISE QUALITATIVA DOS DESCRITORES .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

As imagens digitais fotográficas ganharam destaque com o aparecimento da internet e o aumento da capacidade de processamento e memória. O objeto iconográfico atualmente não é visto apenas como um instrumento que retrata a sociedade, mas como elemento que transmite conhecimento produzido por determinados grupos sociais e por instituições.

Como à relevância da informação corresponde demanda para acesso e uso, a imagem fotográfica digital precisa ser analisada, interpretada, indexada e organizada adequadamente para recuperação. Seu valor documentário adquire relevância à medida que são respondidas na representação da informação as questões quem, o quê, como, quando e onde, acrescidas de elementos para além do que se vê. Mas com o crescente aumento do volume de informação imagética, recuperar e indexar imagens torna-se um problema.

Em se tratando de uma instituição ou empresa, investir na preservação organizada de um acervo iconográfico representa um diferencial, já que as imagens podem contribuir como informação sobre o passado e para o presente e futuro. A memória organizacional registrada em fotografias pode revelar momentos importantes de uma trajetória.

Num banco de imagens cujo objetivo é a divulgação de seu acervo e como memória da organização, deve-se haver uma constante preocupação com o processo de realização da indexação, visando uma recuperação de qualidade. Como em qualquer outro tipo de acervo, a padronização do tratamento imagens de acordo com a linguagem do usuário influencia positivamente numa recuperação eficaz.

Com três anos de existência, a empresa de comunicação estudada XYZ<sup>1</sup> tem gerado e armazenado um grande volume de imagens digitais que registram momentos importantes da trajetória da empresa, bem como imagens criadas para entretenimento dos telespectadores em redes sociais.

O foco do estudo situa-se nesse ambiente empresarial e traz como objetivo de investigação as imagens digitais registradas pela empresa citada, utilizando literatura de

---

<sup>1</sup> O nome fictício de XYZ foi adotado para preservar a identidade da empresa estudada.

estudos nesta área que possam contribuir para uma representação de imagens eficiente, visando sempre uma recuperação de qualidade.

Observa-se que este acervo digital cresceu ao longo dos anos sem intervenção profissional sistemática no tratamento das imagens, o que, por si, anuncia problemas na posterior recuperação. Tomando por base os requisitos da "boa indexação", questiona-se: em que situação se encontra as imagens mais relevantes para a empresa XYZ aqui estudada? Quais as barreiras na recuperação desta informação imagética? Quais as modificações a serem implementadas para melhoramento da recuperação das imagens?

## 2 JUSTIFICATIVA

A importância desta pesquisa está na investigação científica sobre a descrição e a recuperação Imagética, tendo como ponto principal a análise dos descritores e a adequação de sua aplicação em relação ao tipo de ambiente informacional que se pretende atingir, garantindo uma representação adequada.

Como resultados buscam-se apresentar soluções de acesso às imagens que estão armazenadas em banco de imagens, auxiliando em uma busca mais rápida e eficiente das mesmas. Respeitadas as especificidades de diferentes organizações, este estudo pode servir de referência a acervos imagéticos afins.

A linha de estudo desta pesquisa também acolhe os estudos cujos desdobramentos possam significar alguma contribuição para o aperfeiçoamento de instrumentais voltados para a organização do conhecimento e também para instrumentais que minimizam dificuldades no tratamento de banco de imagens.

### 3 OBJETIVOS

Esta pesquisa foi focada na investigação da indexação das imagens digitais produzidas e armazenadas no banco de imagens de uma empresa de comunicação. Os objetivos traçados voltam-se a levantamento de categorias utilizadas na indexação de imagens, seleção de imagens que serão analisadas, verificação das descrições das imagens sob a luz de autores da área, análise dos resultados e apontamentos necessários.

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa é analisar a representação de imagens digitais pertencentes a uma empresa de comunicação, situada na cidade de Curitiba, por meio da análise de descritores adotados para sua recuperação e acesso em ambiente informatizado.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Constituem objetivos específicos desta pesquisa:

1. Levantar as categorias utilizadas para indexação de imagens;
2. Verificar a descrição das imagens selecionadas utilizando categorias de descrição apontadas pela autora de referência;
3. Reunir elementos para aprimorar a recuperação das imagens do acervo em tela.

## 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para respaldar teoricamente a representação de imagens digitais da empresa de comunicação XYZ, que possibilite sua recuperação e acesso em ambiente informatizado, neste capítulo são tratados tópicos relacionados ao conceito de imagens fotográficas e seu tratamento, bem como o conceito de indexação e sua tipologia. É abordado também um tópico sobre política de indexação e recuperação de imagens.

### 4.1 IMAGEM FOTOGRÁFICA: DOCUMENTO E FONTE DE INFORMAÇÃO

No que diz respeito à imagem fotográfica como documento de arquivo, elas têm-se constituído documentos valiosos para as instituições.

Segundo Moreiro González e Robledano Arillo (2003, p. 12), a imagem fotográfica passou a ter um papel decisivo nos processos de armazenamento da memória coletiva. Partindo desse conceito, a imagem como documento pode ser considerada uma ferramenta de conhecimento, que irá transmitir não somente informações sobre objetos, mas também sobre lugares, pessoas e eventos, entre outros. Contudo, as imagens somente têm valor histórico e cultural, na medida em que técnicas na seleção e organização adequadas são aplicadas nas mesmas (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 127). É com a organização que as imagens se tornam mais acessíveis aos usuários, sejam pesquisadores ou pessoas interessadas em geral. Nesse sentido, a imagem fotográfica não só é instrumento que retrata a sociedade, como também, enquanto documento, é a matéria-prima para “a produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais” (FILIPPI et al., 2002, p. 11).

Enquanto documento e fonte de informação, a imagem fotográfica constitui um valioso instrumento para ajudar a escrever a história de uma organização/instituição.

Entretanto, as imagens somente se valorizam como contribuições à realidade histórica e cultural, na medida em que os princípios técnicos são aplicados na seleção e organização adequada das mesmas. (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 127). É por meio da organização que elas se tornam mais acessíveis aos usuários, sejam eles pesquisadores ou pessoas interessadas em geral.

Conforme Paes (2005, p.16), entende-se por arquivo o acúmulo de documentos, em sua maioria textuais, produzidos por instituições ou pessoas, que no decorrer das atividades os guardam para servir-se deles. No caso dos documentos fotográficos, lidamos com arquivos considerados “especiais” pelos profissionais da Arquivologia.

A principal função de um arquivo é disponibilizar aos usuários os documentos de maneira rápida e com precisão. Para que um arquivo fotográfico venha cumprir essa função é necessário:

**Recepção e identificação** – tanto as fotografias quanto os negativos precisam ser arquivados e vir acompanhados das informações indispensáveis ao seu registro;

**Preparo** – nos processos mais simples de arquivamento fotográfico, utilizavam-se categorias como assunto, numeração e indexação. Conforme o método escolhido, as fotografias podem receber um código de assunto. Caso haja várias fotos de um mesmo acontecimento, local ou objeto feito de ângulos diferentes considera-se o mesmo código ou número de registro em cada foto e negativo (PAES, 2005, p.148);

**Registro** – além do processo citado, há outros elementos que podem servir à pesquisa, como nomes, assuntos, fatos ou acontecimentos, datas, lugares ou objetos;

**Arquivamento** – com a finalidade de evitar a deterioração das fotos por causa da umidade ou acidez, devem ser acondicionadas em folders confeccionados em papel de pH neutro, em pastas suspensas com suportes de plástico (Adaptado de *ibid.*, p.151).

Segundo González Arillo, a preservação e localização das imagens fotográficas são de responsabilidade do respectivo Serviço ou Centro de Documentação. É da competência dos profissionais:

- Possibilitar a reutilização dos documentos fotográficos produzidos e reconhecidos pela memória fotográfica da empresa;

- Localizar e recuperar através de fontes externas as imagens fotográficas que não puderam ser localizadas no acervo fotográfico da Instituição (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 184).

Tratando-se do recorte do acervo imagético da empresa de comunicação que está sendo estudado, ele foi construído por imagens fotográficas de eventos, campanhas, de uso jornalístico e publicações que são fundamentais para a divulgação de trabalhos e interação com o público da empresa.

Assim, a noção de imagem fotográfica que se adota no presente projeto é aquela que se restringe ao acervo mencionado, como os registros de quaisquer origens ou suportes da empresa. Por isso faz-se necessário à seleção, armazenamento e disponibilização adequada das imagens aos seus potenciais usuários, garantindo-se sua preservação e acesso.

## 4.2 TRATAMENTO DE IMAGENS

Com o aumento da quantidade de informação no meio multimídia, recuperar e indexar imagens torna-se uma preocupação. “Informações em formato multimídia são muito mais ricas do que em formato convencional (texto) e estão muito mais próximas da comunicação humana” [França]. Assim, perde-se muito tempo procurando imagens e fotografias que estão armazenados indevidamente ou desorganizados.

O Tratamento Informacional em ambientes digitais apresenta novas possibilidades, como também pontos críticos a serem solucionados. Um exemplo é a necessidade de tornar acessível e disponível o grande volume de informações produzidas. O desenvolvimento de novas estratégias e métodos para disponibilizar as informações de modo que possam ser acessadas passa a ser o desafio, que engloba tanto aspectos tecnológicos quanto representacionais (SARACEVIC, 1996).

Segundo Manini (2004, p.18), ao transpor-se o conteúdo visual para a linguagem textual surge um problema: quais os descritores ou palavras-chaves a serem atribuídas para descrever seus significados e conteúdos. A imagem fotográfica somente se torna um documento com carga informacional relevante, quando esta estiver associada a linguagem textual. Assim, faz-se importante a abordagem dos dados indispensáveis para a sua representação.

Devido a esse grande volume de imagens, surgiu assim à necessidade de tratá-las utilizando técnicas de indexação por conceitos, como também por conteúdos. Obviamente, o processo de indexação é de fundamental importância para documentar o valor informativo da imagem e possibilitar sua recuperação/acesso informacional (objetivo do estudo).

### 4.3 INDEXAÇÃO

A indexação é um processo para representação de uma imagem utilizando-se a linguagem verbal. Duas formas de indexação existem, segundo a literatura: primeiro a indexação busca identificar o tema abordado na imagem; na segunda forma é descrito as características técnicas da mesma.

A técnica de indexação manual, que também é conhecida por indexação por conceitos, pode ser considerada a etapa mais importante e minuciosa de todo o processo. Essa indexação identifica e descreve o conteúdo informacional que a imagem transmite. Conforme Moreira González e Robledano Arillo (2003, p. 47) a indexação por conceito pode ser resumida na “leitura” do que se vê, ou seja, a temática da imagem. descritores para cada imagem. É nesta etapa também que a imagem adquire seu valor informativo enquanto documento. (LOPES, 2006, p. 201).

No que se trata indexação por conceitos, as categorias devem ser, primeiramente, definidas para assim descrever a imagem proporcionando facilidade no processo de indexação e recuperação. Existem vários tipos de categorias descritas por inúmeros autores, mas as categorias se adaptam conforme a temática e necessidade do usuários.

Para Moreiro González e Robledano Arillo (2003, p. 83), a indexação manual (por conceitos) fundamenta-se na representação textual dos atributos formais e dos conteúdos das imagens. Ao tentar recuperar uma imagem, o usuário expressa sua consulta através de um “texto”. Os termos dessa consulta devem ser confrontados com a representação textual dos documentos na base de dados (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 83).

O modelo de indexação manual não é isento de problemas, entre os quais:

- Sua operação é bastante trabalhosa e de custo elevado;
- O rigor nos dados de uma coleção pode ser comprometido devido à polissemia das próprias imagens;
- Depende da subjetividade e do repertório dos descritores do indexador, encarregado da operação;
- No momento da indexação podem surgir dificuldades em antecipar, quais seriam as informações relevantes no momento da consulta;
- Pode haver variações de indexação em imagens similares;
- O vocabulário de indexação pode evoluir junto com a área de conhecimento;
- O ponto de vista do indexador pode ser diferente daquele do usuário;
- Pode haver deficiência na estrutura de gerenciamento de dados para superar os efeitos de descrições imprecisas;
- Pode haver utilização de tesouros insuficientes para a indexação de uma determinada coleção de imagens;
- Pode haver imagens que originam poucos dados descritivos. (Adaptado de ESTORNILO, 2004, p. 58-59).

Ainda no tema indexação, existe outro tipo, a indexação automática conhecida também como indexação por conteúdo. Descreve as técnicas utilizadas pelo fotógrafo ao gerar uma fotografia, consideradas atributos intrínsecos da imagem. São levadas considerações as categorias sobre a ótica, luz, cores, ângulos entre outros, referentes ao ato de tomada da imagem e/ou às fases de revelação da mesma. (MOREIRO

GONZÁLEZ; ROBLDANO ARILLO, 2003, p. 25-26). Está técnica possibilita um processo de recuperação da informação mais rápido, por causa de uma pré-seleção de grupos de imagens. Assim os resultados de busca podem complementar os baseados na indexação realizada intelectualmente, a chamada “manual”.

Definida a indexação de imagens como um processo complexo e subjetivo, segundo Manini (2004, p. 17), não existem diferenças entre indexar um texto ou uma imagem, pois em ambos os casos atribuem-se descritores ou palavras chave. A dificuldade na indexação está no fato de que na maioria das imagens, as informações não estão explícitas. Por isso, o indexador deve interpretá-las contextualmente.

Como ocorre em textos, a imagem fotográfica sofre ação de regras de polissemia, permitindo várias leituras distintas de uma imagem. Por isso, recomenda-se o emprego de um vocabulário controlado (MANINI, 2004, p. 2).

Diferentemente dos textos, no processo de indexação das imagens, deve-se levar em conta também a “dimensão expressiva da imagem fotográfica”. Manini a define como aquela parte da imagem fotográfica dada pela técnica. Trata-se da aparência física, através da qual a fotografia expressa seu conteúdo informacional. “É a extensão significativa da fotografia manifestada pela forma como a imagem se apresenta (revelada pela técnica)” (ibid., p.3).

As diferenças básicas entre indexação de textos e indexação de imagens podem ser elencadas como segue:

- Imagens não podem ser indexadas por tópicos, conteúdos ou ideias da mesma forma como textos;
- Na imagem fotográfica devem ser incluídos dados sobre a obra, bem como detalhes sobre o suporte físico. Na indexação do texto isso não é relevante;
- A indexação da imagem pode dispensar uma leitura detalhada do documento, ao passo que na indexação de texto ela é necessária. (Adaptado de WELLISCH, 1995, p. 332, apud SILVA, 2002, p. 12).

Carneiro (1985) expõe que a identificação da organização à qual estará vinculado o sistema de indexação (contexto), a identificação da clientela a que se destina o sistema (destinatário) e os recursos humanos, materiais e financeiros (infraestrutura) são itens

essenciais para a criação de um sistema de recuperação de informação e devem constar na Política de indexação implantada na Unidade de Informação.

Portanto, para uma eficiente indexação de imagens fotográficas é preciso estabelecer diretrizes e políticas que contemplem as considerações informacionais dos usuários.

#### 4.4 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

As políticas de indexação devem ser elaboradas para representar o tema do conteúdo da imagem, bem como a descrição das técnicas utilizadas no seu suporte (LOPES, 2006, p. 200).

Para Lopes (2006, p. 207), alguns princípios devem ser contemplados no processo de indexação:

**Exaustividade:** atribuir o maior número de descritores para a representação da imagem;

**Especificidade:** Representação do conteúdo informacional geral e específico;

**Consistência e qualidade:** concordância entre termos usados na indexação e termos que representam de modo significativo a imagem.

Como descrito anteriormente, a indexação de imagens é um processo complexo e subjetivo, devido às muitas significações que uma imagem pode adquirir. Sendo assim, a linguagem textual tem como função direcionar a leitura do usuário, contextualizando e atribuindo significados à imagem (MOREIRO GONZÁLEZ; ROBLEDANO ARILLO, 2003, p. 121-122). Os casos são os descritos abaixo:

**Legenda:** texto que identifica o significado da imagem;

**Balões em quadrinhos:** o texto traduz exatamente o que o autor quer que a imagem transmita;

**Publicidade:** a imagem tem como função atrair a atenção do leitor e o texto torna palpável a informação transmitida pela imagem;

**Narração dos audiovisuais:** a imagem serve para “contextualizar” o texto verbal que está sendo apresentado. (ibid., p. 123-125).

Para a elaboração de uma política de indexação, dos elementos que devem ser considerados, Carneiro (1985) destaca o processo de indexação (processo relacionado a esta pesquisa). Ainda segundo Carneiro (1985) para que ocorra uma boa política de indexação são necessários três requisitos básicos: identificação da unidade de informação, clientela (usuário) e os recursos humanos, materiais e financeiros. Assim, os resultados obtidos quando analisados os dados poderão futuramente ser utilizados como uma política de indexação do banco de imagens em questão.

#### 4.5 INDEXAÇÃO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS

Estorniolo (2004) reflete sobre o mercado de produção de imagens, apontando que

A produção de imagens cada vez maior, provocando grande aumento nas coleções existentes e o número crescente de novas áreas que passaram a utilizar imagens, principalmente as digitalizadas, são outros fatores que também devem ser levados em conta no caso da indexação por conceito. Para Eakins e Graham o processo de digitalização de imagens não faz com que a coleção seja gerenciada mais facilmente; eles lembram que a catalogação e a indexação são ainda necessárias para uma busca eficaz – a diferença apontada pelos autores é que boa parte da informação desejada poderá ser, potencialmente, derivada, por processo automatizado, das próprias imagens (ESTORNILO, 2004, p. 59).

Segundo Guinchat e Menou (1994), o documento não-textual – e no caso específico, a fotografia – possui especificidades na indexação. Para descrevê-lo, é necessário conhecer o documento em sua totalidade, devido à sua multidimensionalidade.

Para Lopes (2006, p. 201), a indexação de fotografias utilizando descritores “acrescenta um valor informativo e documental na imagem registrada por seus efeitos narrativos e linguísticos, sendo este processo de fundamental importância numa base de dados ou num banco de imagens constituído por fotografias”.

Quando a definição de descritores é feita para documentos textuais, geralmente é por meio da análise de trechos/partes do próprio documento em questão. Já para o caso de fotografias, os termos são atribuídos, normalmente por indexadores capacitados a retirarem dados da imagem visual, transferi-los para a linguagem natural e, em seguida, traduzi-los para descritores de um vocabulário controlado (Adaptado LOPES, 2006).

Lopes (2006) afirma que a indexação de imagens fotográficas, assim como qualquer outra indexação, deve levar em consideração os objetivos institucionais e as necessidades de informação de seus usuários (refletindo nos níveis de exaustividade e especificidade).

São dois os aspectos que o indexador deste tipo de documento deve ter em mente:

**Denotação** – aspecto que corresponde ao que a imagem é exatamente;

**Conotação** – aspecto relacionado a questões de valor ao que a sociedade e o indexador atribuem como sentido à imagem.

Smit (1996) afirma que não se pode, simplesmente, transpor para a representação de imagens fotográficas os procedimentos de análise documental desenvolvidos para textos. Isto se dá pelo fato de que as características da imagem são diferentes das do documento textual e pelo fato de que sua representação se dá por seu conteúdo informacional e também por sua expressão fotográfica (SMIT, 1996).

Segundo Lopes (2006, p. 205), a dimensão expressiva “corresponde à forma da imagem, representando os dados que não são visíveis para o usuário, porém são implícitos na imagem encontrando-se em justaposição ao seu conteúdo informacional”. Já Manini (2002) dá à expressão fotográfica, o nome de dimensão expressiva. Manini (2002) levanta alguns elementos da dimensão expressiva, como, por exemplo, o tempo de exposição, a luminosidade, o enquadramento e a composição.

Do que se refere aos métodos para representar a imagem fotográfica por meio da indexação, se estabelece três níveis de análise: o pré-iconográfico, o iconográfico e o iconológico. Smitt (1996, p. 30) resume estes níveis:

- Nível pré-iconográfico: nele são descritos, genericamente, os objetos e ações representados pela imagem;
- Nível iconográfico: estabelece o assunto secundário ou convencional ilustrado pela imagem. Trata-se, em suma, da determinação do significado mítico, abstrato ou simbólico da imagem, sintetizado a partir de seus elementos componentes, detectados pela análise pré-iconográfica;
- Nível iconológico: propõe uma interpretação do significado intrínseco do conteúdo da imagem. A análise iconológica constrói-se a partir das anteriores, mas recebe fortes influências do conhecimento do analista sobre o ambiente cultural, artístico e social no qual a imagem foi gerada.

Sobre o que deve ser descrito na imagem, Smit (1996, p. 32) afirma que:

As categorias QUEM, ONDE, QUANDO, COMO e O QUE, utilizadas por muitos estudiosos como parâmetros para grande variedade de análises de textos, inclusive a documentária, é também preconizada para a Análise Documentária da imagem.

Estas categorias são explicadas por Smit (1996, p. 32), abaixo:

- QUEM: Identificação do “objeto focado”: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc;
- ONDE: Localização da imagem no “espaço”; espaço geográfico ou espaço da imagem (p. ex. São Paulo ou interior de danceteria);
- QUANDO: Localização da imagem no “tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem (p. ex. 1996, noite, verão);
- COMO/O QUE: Descrição de “atitudes” ou “detalhes” relacionados ao “objeto focado”, quando este é um ser vivo (p. ex. cavalo correndo, criança trajando roupa do século XVIII).

Manini (2002) acrescenta a dimensão expressiva ao quadro de Smit (1996) que segue:

	Conteúdo informacional		Dimensão Expressiva
	DE		
	Gen.	Sobre	
Categoria			
Quem/O que			
Onde			
Quando			
Como			

QUADRO 1 - ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE IMAGENS FOTÓGRAFICAS SEGUNDO AUTORA DA ÁREA.

FONTE: MANINI, 2002

Para a inserção da dimensão expressiva na análise documentária de imagens fotográficas, Manini (2002), adaptando um quadro de Smit (1996), apresenta o seguinte quadro com os recursos técnicos e as variáveis da dimensão expressiva:

RECURSOS TÉCNICOS	VARIÁVEIS
Efeitos especiais	fotomontagem; estroboscopia; alto-contraste; trucagens; esfumação; etc
Ótica	utilização de objetivas (fish-eye, lente normal, grande-angular, teleobjetiva, etc.); utilização de filtros (infravermelho, ultravioleta, etc.
Tempo de Exposição	Instantâneo; pose; longa exposição; etc
Luminosidade	luz diurna; luz noturna; contraluz; luz artificial; etc
Enquadramento	enquadramento do objeto fotografado (vista parcial, vista geral, etc.); enquadramento de seres vivos (plano geral, médio, americano, close, detalhe); etc
Posição da Câmera	câmara alta; câmara baixa; vista aérea; vista submarina; vista subterrânea; microfotografia eletrônica; distância focal (fotógrafo/objeto); etc
Composição	retrato; paisagem; natureza morta; etc
Profundidade de Campo	com profundidade: todos os campos fotográficos nítidos (diafragma mais fechado); sem profundidade: o campo de fundo sem nitidez (diafragma mais aberto)

QUADRO 2 - RECURSOS TÉCNICOS E AS VARIÁVEIS DA DIMENSÃO EXPRESSIVA PROPOSTO POR MANINI.

FONTE:MANINI, 2002.

Lopes afirma que o uso da representação da dimensão expressiva, proposto por Manini (2002) “[...] contribui para a identificação de dados técnicos sobre a imagem, os quais complementam e ampliam o conjunto de descritores que serão utilizados para representar a fotografia [...]” (LOPES, 2006, p. 207).

Para que as imagens digitais possam ser recuperadas e para a preservação da memória do acervo, é de suma importância ter o conhecimento necessário das técnicas a serem adotadas em um processo de descrição de fotografias. É sempre necessário levar em consideração os objetivos da organização e qual é a necessidade informacional dos usuários a fim de escolher qual o método mais eficaz a ser utilizado.

No que se diz respeito a uma padronização do processo de representação da informação destas imagens, justifica-se a escolha por Manini (2002), por se tratar de um quadro mais complexo. Isso garantirá que o acervo imagético tenha um tratamento unificado, já que os indexadores estarão seguindo diretrizes para a realização de seu trabalho.

#### 4.6 RECUPERAÇÃO DE IMAGENS

O processo de recuperação de imagens fotográficas é a etapa, na qual se verifica a eficácia e eficiência de sua indexação.

Para profissionais da informação e também para usuários que desejam recuperar de forma rápida as informações que necessitam, a recuperação de imagens em sistemas computacionais tem sido problemática. Conforme Manini, o principal problema consiste em transpor o conteúdo imagético para o textual. Ao transcrever os significados de uma imagem em forma de texto, o indexador deve atribuir palavras-chave que a representem (MANINI, 2004, p. 2). Contudo, uma única imagem pode estar associada a várias palavras-chave diferentes, dependendo do contexto em que estiver inserida. Por isso, devem-se atribuir-lhe também as suas possíveis significações (RUDEK, 1999, p. 16).

Podemos afirmar que o principal objetivo da indexação de imagens é torná-las disponíveis. Para isso, é importante conhecer as necessidades informacionais, tanto dos técnicos ou profissionais da informação (que trabalham no arquivamento e na identificação de imagens), quanto dos usuários externos, que irão consultar os arquivos fotográficos, visando recuperar resultados satisfatórios (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 228).

Assim, pode-se definir que a recuperação de imagens dependerá das palavras-chave e dos descritores, atribuídos à imagem no momento da indexação. Cabe lembrar que, numa indexação eficiente e eficaz, o indexador precisa estar munido de instrumentos ou ferramentas adequadas, por exemplo, de um vocabulário controlado, lista de assuntos, lista de cabeçalhos ou tesouros. (Adaptado de SEGURO, 2006).

No que diz respeito o processo de recuperação de imagens, este processo refere-se ao local e ao acesso às imagens armazenadas. A linguagem textual e os descritores ajudam no processo de recuperação, mas a própria visualização da imagem é fator determinante para avaliar a sua relevância. Um grande volume de imagens recuperadas pode prejudicar a seleção, quando o usuário não tiver muito tempo para a escolha.

Na literatura são destacados três tipos de recuperação de imagens em acervos fotográficos:

**Busca pontual:** o usuário recupera determinada imagem com base em alguns dados previamente por ele conhecidos;

**Busca definida:** neste tipo de busca, o usuário sabe exatamente o que deseja e ele poderá recuperar uma ou mais imagens que correspondam ao assunto específico desejado;

**Busca indefinida:** não há precisão por parte do usuário em relação aos termos pelos quais possam ser recuperadas as imagens (ROBLEDANO ARILLO, 2000, p. 280-281).

Para o profissional e o usuário que lidam com imagens fotográficas digitais, duas são as etapas para o processo de recuperação de imagens. Na 1ª etapa é delimitado o assunto (tema) desejado. Já na segunda etapa são estabelecidos os critérios (expressões) de busca. Com isso, os resultados que são obtidos permitem verificar se todas as necessidades foram atendidas. Caso não sejam atendidas as necessidades é preciso reformular e definir novas estratégias de buscas.

## 5 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta as características do estudo, do *corpus* da pesquisa e dos procedimentos investigativos.

A pesquisa é um estudo exploratório pois oferece informações e expõe características sobre o objeto de pesquisa, com o potencial de orientar a formulação de hipóteses e sem compromisso de explicar relações sinalizadas. Adota observação direta das práticas de indexação e recuperação da informação com uma amostragem não probabilística do acervo imagético da empresa estudada.

### 5.1 BUSCA E SELEÇÃO DE IMAGENS

As imagens analisadas nesta pesquisa pertencem a um banco de imagens da empresa XYZ e estão disponíveis para consulta no departamento de marketing e jornalístico.

Foi dada preferência ao banco de imagens do departamento de marketing, pois este está disponível para a análise desta pesquisa e, por este demandar de necessidade maior de tratamento informacional, já que são usadas imagens do banco diariamente tanto para divulgação de trabalhos da empresa, quanto para demonstração a clientes em potencial.

O banco de imagens da empresa foi arquitetado por meio de pastas eletrônicas no próprio sistema informacional da empresa. No total, o banco de imagem possui cinco pastas separadas por nomes (Eventos, Jornalística, Projetos, Publicações e Outras) e não existem sub pastas ou sub categorias.

Estas categorias fazem parte do acervo imagético da empresa estudada e abrangem todas as imagens armazenadas. Não iremos aqui discutir a relevância dos nomes escolhidos, pelo setor de marketing, para cada categoria.

As informações contidas nas imagens que estão armazenadas no banco da empresa são inseridas manualmente. Como a empresa não dispõe de um sistema que faça a inserção de indexadores nas imagens, os mesmos precisam ser inseridos manualmente em cada imagem. O sistema operacional que a empresa utiliza, oferece esse recurso e pode ser usado por qualquer pessoa que tenha acesso as pastas do banco de imagem.

Os campos que podem ser utilizados para as imagens são: data (tirada em), fotógrafo (autores), título, marcas (palavras-chave) e comentários. Existe também a opção para classificar com “estrelas” a importância da foto. Os campos, tamanho e dimensões são preenchidos automaticamente pelo sistema operacional.

Fazendo uma análise em algumas imagens dispostas nas pastas do banco, verificou-se a necessidade de selecionar e analisar fotografias já indexadas. Assim, conforme já mencionado, o objeto de estudo deste trabalho está relacionado apenas aos termos descritores que são utilizados nas imagens e somente foram analisadas as informações encontradas no campo “marcas” (palavras-chave).

O universo do estudo é composto pelas imagens digitais do acervo da empresa de comunicação estudada, que contempla aproximadamente duas mil imagens, que foram acumuladas desde o ano de 2013.

Para a realização da seleção das imagens digitais, foram analisadas as pastas inseridas no banco de imagem com as seguintes categorias: projetos, eventos, jornalísticas e publicações. A quinta pasta intitulada como “outras” foi descartada no uso da seleção das imagens digitais já que nesta pasta só são inseridas imagens que ainda não receberam indexadores.

O tipo de amostragem selecionado neste estudo foi a não probabilística intencional. Para a seleção das imagens, foi utilizado o critério frequência de uso, com base na experiência da pesquisadora. A seleção foi feita considerando que a amostra poderá oferecer as contribuições pretendidas e que reflète a história e a trajetória da empresa de comunicação.

O *corpus* foi constituído por um total de quarenta imagens digitais, número projetado, no cronograma da pesquisa, a partir de estimativa do tempo viável para análise dos descritores das imagens.

## 5.2 LEVANTAMENTO DE CATEGORIAS DESCRITIVAS

Uma vez selecionado o *corpus* da pesquisa, foi feita a verificação da descrição das imagens sob a luz da autora da área. A análise dos dados foi realizada com base na metodologia indicada por Manini (2002), que adere a dimensão expressiva da imagem como um fator importante na indexação de imagens fotográficas.

Depois, foram analisados os resultados e proposto uma melhor descrição das imagens selecionadas, juntamente com uma proposta de reavaliação dos métodos de indexação das mesmas.

## 5.3 LEVANTAMENTO DOS DADOS

Para uma análise quantitativa, foi utilizada uma tabela com o objetivo de analisar os termos atribuídos às imagens. A mesma pode ser vista a seguir:

Categorias										
Imagens	Quem/O que		Onde		Quando		Como		Sobre	Dimensão
	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.	Gen.	Esp.		
1										
2										
3										
4										
5										
6										
...										
40										

QUADRO 3 – ADAPTAÇÃO DO QUADRO PROPOSTO POR MANINI (2002) PARA A COLETA DE DADOS – ANÁLISE QUANTITATIVA.  
 FONTE: ADAPTADO DE MANINI, 2002.

Neste quadro uma cor na célula é incluída para indicar a presença de descritores nas imagens relacionados à categoria em questão. Já para a análise qualitativa, as

informações de cada imagem escolhida foram colocadas na grade de Manini (2002, adaptada pela autora), fazendo assim a análise de quais informações das categorias descrição da imagem (Quem/O Que, Onde, quando e Como e Dimensão Expressiva), foram cadastradas pela empresa e se a indexação estava completa.

<b>Quem (Genérico)</b>	<b>Onde (Genérico)</b>	<b>Quando (Genérico)</b>	<b>Como (Genérico)</b>	<b>Sobre</b>
<b>Quem (Específico)</b>	<b>Onde (Específico)</b>	<b>Quando (Específico)</b>	<b>Como (Específico)</b>	<b>Dimensão expressiva</b>

QUADRO 4 – ADAPTAÇÃO DO QUADRO PROPOSTO POR MANINI (2002) PARA A COLETA DE DADOS - ANÁLISE QUALITATIVA.

FONTE: ADAPTADO DE MANINI, 2002.

Numa segunda etapa, um quadro, igual ao segundo, foi utilizado para inclusão dos descritores que poderiam ser atribuídos às imagens, tornando assim a indexação das imagens mais completa.

Depois de coletados os dados nos quadros que foram apresentados, foi assim possível analisar quantitativamente e qualitativamente os termos utilizados pela empresa como descritores das imagens. A análise é apresentada no capítulo que segue.

## 6 RESULTADOS

Este capítulo refere-se à análise quantitativa e qualitativa dos termos (palavras-chave) que foram utilizados na indexação das imagens digitais selecionadas para esta pesquisa.

Em uma primeira análise dos dados quantitativos é possível visualizar que as categorias mais usadas para a indexação – levando em consideração o recorte proposto de quarenta imagens – são: Quem; Sobre e Onde. É possível ser visualizado abaixo:

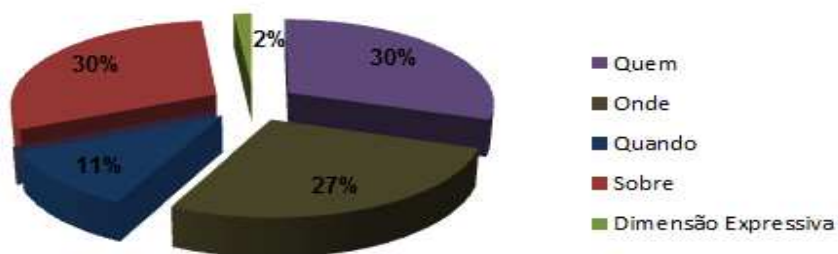


GRÁFICO 1 – ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CATEGORIAS CONTEMPLADAS NAS IMAGENS DIGITAIS.  
 FONTE: A AUTORA – 2015.

A categoria “Quem” e “Sobre” encontra-se em 30% das fotos, A categoria “Onde” também é bastante usada como categoria de indexação, estando presente em 27% das fontes imagéticas. Já a categoria “Quando” tem uma representação bem menor nas imagens (11%), seguida da categoria “Dimensão expressiva” que foi encontrada em somente duas imagens. A categoria “Como” não foi representada no gráfico, já que a mesma não foi utilizada em nenhuma imagem.

Das quarenta imagens digitais que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, foram encontrados cento e sessenta e sete descritores (um mesmo descritor pode aparecer em mais de uma foto). Cada foto analisada tinha entre dois e seis termos no campo palavra-chave (marcas). Depois de analisadas as imagens, seus respectivos descritores foram separados entre as categorias propostas por Manini (2002).

Com um total de dez categorias que foram analisadas, - Quem/Gen., Quem/Esp., Onde/Gen., Onde/Esp., Quando/Gen., Quando/Esp., Como/Gen., Como/Esp, Sobre e Dimensão expressiva, - uma análise preliminar foi feita referente a estas categorias contempladas. O quadro pode ser visualizado no Apêndice A.

<b>Número de categorias</b>	<b>Quantidade de imagens</b>	<b>Percentual</b>
1 ou 2	8	20%
3 ou 4	29	72,5%
5 ou 6	3	7,5%

QUADRO 5 – QUANTIDADE DE IMAGENS QUE APRESENTAM CATEGORIAS CONTEMPLADAS.  
FONTE: A AUTORA, 2015.

Na tabela acima, podemos observar que das quarenta imagens analisadas, vinte e nove (72,5%) tinham descritores distribuídos em três ou quatro das dez categorias descritas por Manini (2002). No que se refere aos descritores contemplados em um ou duas categorias, temos oito (20%), seguidos de três (7,5%) imagens que contemplaram cinco ou seis categorias com os seus respectivos descritores.

Algumas categorias podem ter sofrido ausência de descritores, explicado o fato de que foram analisadas informações somente do campo palavras-chave (marcas). Ainda em uma análise preliminar, pode-se observar que algumas categorias são mais contempladas que outras, já que algumas imagens possuem descritores com uma abrangência maior do que outras.

Abaixo será possível visualizar os resultados da análise individual para cada uma das dez categorias. Dentro desta análise, serão levantados descritores como sugestão, que podem ser acrescentados de forma que a indexação das imagens se torne completa e com uma recuperação eficiente.

## 6.1 CATEGORIA QUEM/O QUE

Segundo Smith (1996, p.32), a categoria Quem/O que contempla a Identificação do „objeto focado: seres vivos, artefatos, construções, acidentes naturais, etc.

Depois de analisadas as quarenta imagens é possível identificar que a categoria Quem/Onde está presente em trinta e oito imagens (95%). Destas, trinta imagens possuíam descritores referentes à categoria Quem/O que genérico e oito imagens apresentam descritores relacionados à categoria Quem/O que específico.

Por se tratar de uma imagem sem o descritor Quem/O que genérico, a imagem 18 (Apêndice B) foi analisada e percebeu-se que existem descritores da categoria Quem/O que genérico que poderiam ser adicionados à indexação de imagens. Descritores da categoria Quem/Onde são praticamente unânimes nas imagens analisadas. Isso se deve ao fato que essa categoria tem como função “dar assunto, motivo e razão de ser a uma imagem” (MANINI, 2002, 67).

A Figura 1 traz uma das fotos analisadas na pesquisa, juntamente com os descritores sugeridos a ela.

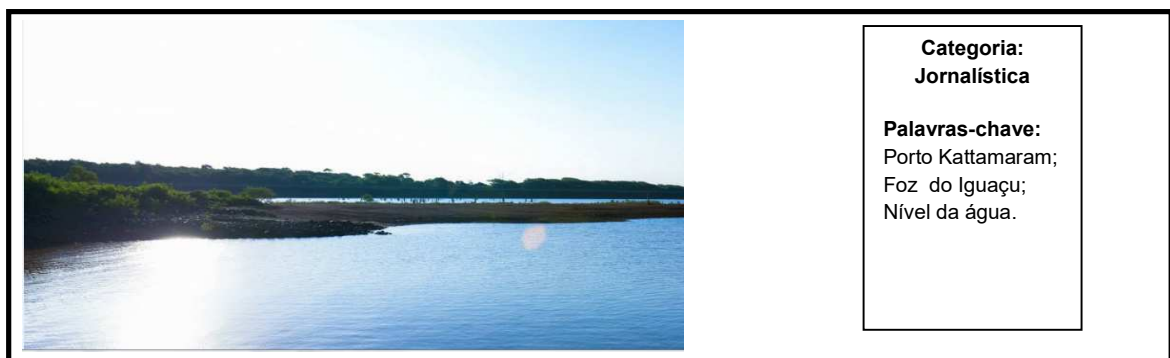


FIGURA 1 – PORTO KATTAMARAM  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

O descritor desta imagem que se referem à categoria Quem/O que é: Porto Kattamaram. Numa segunda análise, pode-se acrescentar outros descritores relacionados a esta categoria, como, por exemplo: Lago de Itaipu e vegetação.

Com apenas um descritor da categoria Quem/Onde é possível que a indexação das imagens não esteja sendo exaustiva como necessário para uma recuperação das imagens. Um usuário com o intuito de pesquisar “lago” ou mesmo “lago de Itaipu” não encontraria esta imagem.

Outro ponto observado foi a dificuldade, em alguns momentos, de diferenciar as categorias Quem/O que e Onde. Na Figura 2, tem-se uma imagem da praça Rui Barbosa de Curitiba.



FIGURA 2 – PRAÇA RUI BARBOSA  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

O termo Praça Rui Barbosa pode fazer referência a duas categorias: Quem/O que e Onde. Segundo Manini (2002), o termo vai depender do referente da imagem, que é o objeto enfocado na imagem.

Caso o objeto enfocado na imagem seja a praça em si, o termo Praça Rui Barbosa vai pertencer à categoria Quem/O que. Porém, se o referente da imagem for o local, o mesmo termo (Praça Rui Barbosa) passa a fazer parte da categoria Onde.

Fazer essa abordagem da diferenciação é importante mais para a busca das imagens do que para o foco que o fotógrafo deu à imagem. Ao se fazer uma busca, por exemplo, sobre Praça Rui Barbosa, o usuário está buscando necessariamente esta praça e caso a praça faça diferença na pesquisa, o termo fica relacionado à categoria Onde.

Duas boas práticas recorrentes foram adotadas para esta categoria analisada. Uma é a de adicionar nome da família e espécie em imagens de animais e plantas, fazendo com que a indexação se torne exaustiva. Na imagem 2 (Apêndice B) é possível visualizar uma sugestão para a categoria Quem/O que específico, usando o nome científico de uma espécie de araucária.

A outra é a de não repetir itens nas partes genéricas e específicas da categoria. Na Figura 2, percebe-se que não foi inserido o descritor praça, uma vez que já existe o

descriptor Praça Rui Barbosa. Isso se dá ao fato de que o sistema é capaz de recuperar esta imagem tanto com a busca por Praça Rui Barbosa quanto com a busca apenas pelo termo praça.

Para complementar as informações na categoria Quem/O que, foram sugeridos descritores que poderiam ser atribuídos em todas as quarenta imagens analisadas. Os novos termos que foram identificados nas imagens são, na maioria, termos sinônimos àqueles que já faziam parte da indexação destas quando do início da pesquisa.

## 6.2 CATEGORIA ONDE

Para Smit (1996, p.32) a categoria Onde representa a localização da imagem no espaço sendo este espaço geográfico ou o espaço na imagem. Exemplo: São Paulo ou interior de danceteria. Na indexação das imagens analisadas, o Onde está descrito como espaço geográfico.

Das quarenta imagens analisadas, 85% delas tinham descritores relacionados a categoria Onde, sendo que trinta e duas imagens tinham o descritor específico e somente uma apresentava o descritor genérico. A elevada porcentagem de imagens que possuem descritores na categoria Onde, se deve ao fato de que a empresa prioriza o uso deste na hora da indexação, já que é importante separar eventos e projetos de acordo com a cidade ou bairro.

Os descritores relacionados à categoria Onde são geralmente, uma indicação geográfica como litoral e estradas em geral. Já em relação à categoria Onde específico são utilizados nomes de bairros e praças.

Algumas dificuldades foram encontradas, já que a diferenciação de descritores Quem/O que e categoria Onde é complexa. Na figura 3 abaixo, a imagem possui descritores que contemplam as duas categorias.

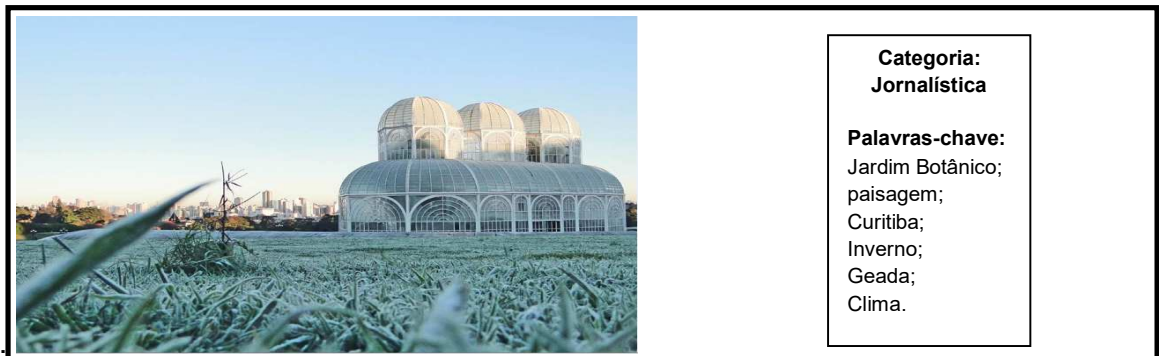


FIGURA 3 – JARDIM BOTÂNICO DE CURITIBA  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

Percebe-se assim que a figura acima possui o termo Jardim Botânico. Este descritor pode representar a categoria Quem/O que específico, caso o referente da imagem seja o jardim em si. Caso o objeto enfocado seja estufa, os termos começam a pertencer à categoria Onde específico.

### 6.3 CATEGORIA QUANDO

Para Smit (1996, p.32) a categoria Quando é referente à “localização da imagem no tempo”: tempo cronológico ou momento da imagem”. Quando genérico está relacionado a um tempo cíclico e o Quando específico está relacionado a um tempo linear.

Como descrito anteriormente, existe um campo somente para inserção de data da imagem. Porém esse campo as vezes pode ser preenchido de forma errada, já que a data que geralmente é descrita refere-se ao dia do armazenamento da imagem e não o dia em que a imagem foi realmente gerada. Algumas imagens apresentam ainda assim descritores ligados ao Onde específico, como por exemplo, ano de 2015.

Em se tratando da categoria Quando genérico, nove (22,5%) das quarenta imagens analisadas possuem imagens com descritores relacionados a esta categoria. O baixo uso desta categoria deve-se ao fato de que não são todas as fotografias que apresentam alguma característica de estação do ano. Abaixo encontra-se um exemplo de imagem que possui descritor relacionada a esta categoria.

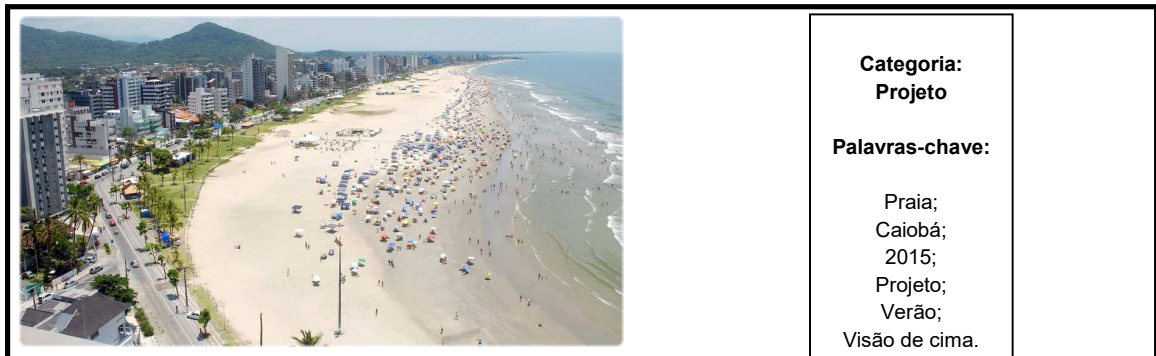


FIGURA 4 – PRAIA DE CAIOBÁ  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

Quando se observa os descritores atribuídos à figura 4, percebe-se o termo “Verão”. Este faz parte da categoria Quando genérico, pois está relacionado a um tempo cíclico. Para o setor de marketing da empresa aqui estudada, levar em conta a estação do ano como descritor da categoria Quando genérico é importante para se buscar projetos ou eventos que aconteceram em determinadas épocas do ano.

#### 6.4 CATEGORIA COMO

A categoria Como não foi encontrada em nenhuma imagem da amostra estudada. Segundo Smit (1996, p. 32), a categoria Como descreve “[...] atitudes” ou detalhes” relacionados ao objeto focado, quando este é um ser vivo”. Um exemplo registrado é o de Manini (2002). A autora exibe uma foto do tenista Gustavo Kuerten beijando um troféu e indica como descritor relacionado á categoria Como: “beijando troféu”.

A figura abaixo recebeu dois termos para a categoria Como genérico: festejando e cantando. Ambos os termos no infinitivo.



FIGURA 5 – SHOW CAIOBÁ  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

Na figura acima é visto muitas pessoas na praia. É preciso ser salientado que para Smit (1996) a presença de seres vivos na imagem é uma condicionante para haver representação da categoria Como. Para o indexador, termos referentes a essa categoria são facilmente visualizados na figura acima. Este termo é importante para a empresa, já que a mesma recebe demanda de busca por imagens que possuem públicos em seus eventos.

A categoria Como fica então sendo uma das menos utilizadas durante a indexação das fotografias analisadas.

## 6.5 CATEGORIA SOBRE

Imagens, para Smit (1996), são analisadas em nível iconológico. Manini (2002) alerta que o nível iconológico remete a significados que só podem ser observados de forma cultural, social, filosófica ou ideológica. Falando ainda do conceito, a autora alerta que o Sobre se refere ao que não é, exatamente, a imagem, embora ele esteja nas imagens.

Sendo assim, trinta e oito (95%) imagens analisadas possuíam descritores referentes à categoria em questão. Muitas destas imagens possuem descritores nessa categoria, já que é possível fazer uma visualização prévia sobre o que se trata a imagem.

A figura 6 abaixo possui um exemplo explícito disto:



FIGURA 6 – CATARATAS DO IGUAÇU  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

Neste exemplo é possível visualizar um termo atribuído à imagem que está relacionado à categoria Sobre: Natureza. Este termo não está relacionado, objetivamente, a imagem. Porém, sabe-se que a natureza é o contexto desta imagem. Assim, para uma pesquisa por natureza esta imagem é uma resposta relevante.

Logo abaixo, temos uma figura que, necessariamente, precise que o indexador tenha conhecimento sobre o que é o referente da imagem na hora de armazenamento e para futura busca desta.

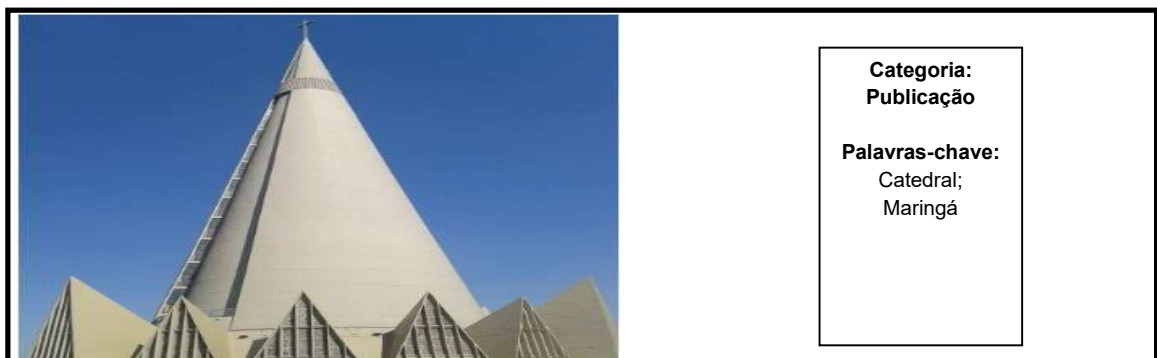


FIGURA 7 – CATEDRAL DE MARINGÁ  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

Aqui, fica clara a necessidade do indexador em se saber qual é a catedral representada na imagem. A imagem foi indexada com apenas dois termos: Catedral e Maringá. Provavelmente o indexador sabe que o templo pertence à cidade de Maringá, mas claramente não soube indexar a imagem com o devido nome da catedral.

Apenas saber que o que aparece na imagem é uma Catedral, não garante que o indexador tenha conhecimento pleno sobre ela. Foram sugeridos então outros termos

para que a recuperação não seja inibida e para que a indexação seja completa. É possível visualizar as sugestões no Apêndice B, imagem 8.

Ainda analisando a categoria Sobre, assim como visto na figura 6 que o termo natureza não é explícito na imagem, na imagem 7 não está explícito que se trate de um ponto turístico. Este termo foi proposto depois de se pesquisar em fontes confiáveis, que a Catedral Basílica de Maringá é um ponto turístico da cidade. Posteriormente, o indexador pode adquirir essa boa prática para melhorar a indexação das imagens.

Continuando a análise desta categoria, uma análise dos termos usados foi feita para a figura abaixo:



FIGURA 8 – PORTAL DE SANTA FELICIDADE DE CURITIBA  
FONTE: BANCO DE IMAGEM XYZ.

A figura 8 representa o Portal de Santa Felicidade, um bairro localizado na cidade de Curitiba. Um dos termos usados para indexação da imagem é “turismo”. Por mais que a imagem não represente uma atividade de turismo explícita, o termo foi usado já que o portal é visitado por pessoas de outros lugares com o fim de entretenimento.

Para essa mesma figura, o termo “gastronomia” foi sugerido para enriquecer a indexação da mesma. Este termo foi proposto com base na experiência da pesquisadora em saber que o bairro Santa Felicidade é referência na cidade de Curitiba na área da culinária.

Manini (2002) afirma que a escolha da direção a ser tomada com relação à polissemia da imagem deve pressupor critérios e métodos para ser feita. A autora também afirma que

sob a ótica da Ciência da Informação; é possível selecionar o que há de mais importante no conteúdo, ainda que para isto seja necessário saber algo mais

sobre o conjunto documental do qual faz parte a fotografia (para ratificar informações), a instituição a que pertence e a política de seu acervo. (MANINI, 2002, p. 96-97).

Fazendo uma segunda análise das imagens foi possível sugerir outros termos para a categoria Sobre para todas as imagens analisadas. A cada nova análise certamente mais e mais termos poderão ser identificados para a descrição destas, principalmente se diferentes pessoas analisarem as mesmas imagens.

Para isso é preciso atentar para a necessidade de se ter diretrizes para a indexação e representação das imagens. É preciso ter um conhecimento prévio de como será realizada a busca pelos usuários do banco de imagem, para uma indexação completa e com alta resposta nas buscas por determinadas imagens.

## 6.6 DIMENSÃO EXPRESSIVA

A categoria Dimensão Expressiva segundo Manini (2002, p. 87) é algo ligado à forma da imagem – que se encontra em justaposição ao seu conteúdo informacional.

Nas quarenta imagens analisadas, foi percebido um desuso desta categoria. Somente três (7,5%) imagens possuem termos descritores referente a categoria Dimensão Expressiva.

Para Manini considerar a Dimensão Expressiva durante o processo de indexação de imagem é algo importante, pois

“[...] o ponto decisivo de escolha de uma fotografia (a partir de um conjunto de imagens recuperadas num sistema de recuperação de informações visuais) pode estar justamente na forma como a mensagem imagética foi construída para transmitir determinado conteúdo informacional.” (MANINI, 2002, p. 88).

Em duas das três imagens que contemplam esta categoria, o termo descritor era “Aérea”. Na outra imagem o termo “paisagem” aparece como termo da categoria dimensão expressiva.

Para essa categoria foi feita somente uma sugestão de termo (Imagem 3, apêndice B) pois é preciso verificar se os descritores relacionados serão úteis para uma posterior recuperação das imagens. Definir se essa categoria será ou não utilizada na descrição de imagens fotográficas é uma decisão que cabe aos responsáveis pelo acervo. Caso a

empresa aqui estudada tenha a necessidade de recuperar suas imagens a partir de um formato, será então preciso acrescentar na indexação algum termo referente a esta categoria.

Depois de feita toda a análise das imagens digitais, que foram selecionadas para esta pesquisa, fica evidenciado a necessidade de um processo de indexação das imagens. Conforme já citado na fundamentação teórica desta pesquisa, a política de indexação é parte deste processo. Elas devem ser elaboradas para representar o tema do conteúdo da imagem, bem como a descrição das técnicas utilizadas no seu suporte (LOPES, 2006, p. 200). Apesar da empresa não possuir uma política de indexação de imagens é importante seguir algumas boas práticas para o trabalho do indexador recomendadas abaixo:

- Usos dos termos descritores no singular;
- Somente utilizar substantivos não sintéticos (casa enorme em vez de casarão);
- Usar termos no masculino (exceto quando forem profissões: Enfermeira);
- Verbos no infinitivo e gerúndio;
- Termos com referência a família em imagens com animais ou nome científico quando possível;
- Nomes de locais ou instituições por extenso. Outro termo com a sigla (quando tiver) do local;
- Nomes próprios por extenso;
- Termos diversos para variações de escrita (chopp e chope).

Adotando essas boas práticas, a recuperação das imagens digitais do acervo da empresa XYZ seria muito mais funcional e prática. É preciso um olhar atento e cuidadoso sobre as imagens, ter em mente possíveis termos comuns a usuários na hora da recuperação, necessidade esta que ficou evidenciada no processo de trabalho desta pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve por objetivo investigar a indexação de imagens digitais produzidas e armazenadas no banco de imagens de uma empresa de comunicação. Categorias voltadas para a indexação de imagens foram levantadas para uma verificação do *corpus* da pesquisa à luz de autora da área.

O banco de imagens da empresa aqui estudada possui uma extensa coleção de imagens com os mais diferentes segmentos. As imagens estão dispostas em pastas na rede da empresa. A indexação das imagens é feita manualmente usando o próprio sistema operacional da empresa. Para a recuperação das mesmas é possível também usar o sistema de busca deste mesmo sistema operacional.

Referente às categorias propostas na literatura, as mais utilizadas durante o processo de indexação das imagens são Quem/O que e Sobre. A categoria Quem/O que possui um objeto focado, por isso o seu uso frequente nas imagens. Já a categoria Sobre é usada, também, com maior frequência, pois os termos descritores facilitam muita no quesito recuperação.

A elevada porcentagem (30%) de imagens que possuem descritores na categoria Onde se deve ao fato de que a empresa prioriza o uso deste na hora da indexação, já que é importante separar imagens de eventos e projetos de acordo com a cidade ou bairro.

A categoria Como não é contemplada em nenhuma das imagens analisadas. Mesmo assim é importante salientar a recomendação do uso desta categoria para, assim, tornar a representação do assunto mais completo.

Quanto à categoria Dimensão Expressiva, a mesma é praticamente inutilizada durante o processo de indexação das imagens analisadas. Somente duas imagens possuem termos descritores para esta categoria. Sugere-se, assim, uma maior atenção por parte dos indexadores a estes atributos da imagem, tendo em vista que detalhes da composição da imagem podem interferir decisivamente na precisão da recuperação.

Para o *corpus* de imagens selecionadas, a grade de Manini (2002) foi bastante útil para uma análise dos descritores. Para o processo de indexação das imagens é importante que os profissionais tenham conhecimento sobre as categorias e que a utilizem de forma que a recuperação da imagem não seja prejudicada.

A pesquisa realizada atestou a necessidade e a relevância da presença do profissional da informação no cotidiano de trabalho com acervos imagéticos. Em relação aos profissionais que lidam ou irão lidar com a indexação de imagens, os elementos observados ao longo deste estudo, bem como a própria experiência investigativa, permitem afirmar que não basta a formação comum, impõe-se especialização e atualização constante.

Levando em consideração a demanda por recuperação de imagens no banco de imagens, é interessante propor um estudo referente ao comportamento de busca dos usuários, tendo em vista que a satisfação do usuário é o que há de mais importante em todo o processo de representação da informação. Isso poderia mostrar o quanto a indexação realizada está de acordo com a busca dos usuários cotidianos das imagens.

Este estudo também possibilitou apresentar elementos da boa prática de indexação para direcionar o olhar do profissional da informação na hora do tratamento imagético.

Por fim, cabe ressaltar a importância de novos estudos para enriquecimento desta área, uma vez que há escassez de bibliografia e de relatos de pesquisas empíricas.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. **Organização, sistemas e métodos**. São Paulo: McGraw Hill, 1991.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set 1985.

ESTORNIOLLO FILHO, J. **A Representação da imagem**: indexação por conceito e por conteúdo. São Paulo, 2004. 78 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Comunicação e Artes da USP, Universidade Federal de São Paulo.

FILIPPI, P. de, et. al. **Como tratar coleções de fotografias**. 2 ed. São Paulo: Arquivo do Estado Imprensa Oficial do Estado, 2002, 100 p.

FRANÇA, B. M. **Banco de Dados Multimídia**. Disponível em:  
<[http://www.inf.ufrgs.br/~clesio/cmp151/cmp15120021/artigo\\_montgomery.pdf](http://www.inf.ufrgs.br/~clesio/cmp151/cmp15120021/artigo_montgomery.pdf)>  
Acesso em: 03 jul. 2014.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução às ciências e técnicas da informação e da documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. rev. São Paulo : Ateliê Editorial, 2001.  
Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Iz83leRyy1oC&oi=fnd&pg=PA15&dq=Fotografia&ots=sCZrVysk66&sig=UycJEfLfAyIVd\\_PQWS5z\\_qHGDjU#v=onepage&q=Fotografia&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Iz83leRyy1oC&oi=fnd&pg=PA15&dq=Fotografia&ots=sCZrVysk66&sig=UycJEfLfAyIVd_PQWS5z_qHGDjU#v=onepage&q=Fotografia&f=false)>. Acesso em: 6 mar. 2015.

LOPES, I. L. Diretrizes para uma política de indexação de fotografias. In: MIRANDA, A.; SIMEÃO, F. (orgs.) **Alfabetização digital e acesso ao conhecimento**. Brasília: UnB, v. 4, 2006, p. 199-214. (Comunicação da Informação Digital).

MANINI, M. P. Análise documentária de fotografias: leitura de imagens incluindo sua dimensão expressiva. **Cenário Arquivístico**, Brasília, v.3, n.º 1, p. 16-28, jan./jun. 2004.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias**: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.; ROBEDANO ARRILLO, J. **O conteúdo da imagem**. Curitiba: 2003.

PAES, M.L. **Arquivo**:teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

PEIXOTO, Daiane Lopez. **Os acervos fotográficos e sua organização**: uma análise. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18788/000591376.pdf?sequence=1>>  
Acesso em: 03 mar. 2015.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBEDANO ARILLO, J. Documentación fotográfica em medios de comunicación social. In: MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **Manual de documentación informativa**. Madrid: Cátedra Signo e Imagen, 2000, p. 183-290.

RUDEK, M. **Uma proposta para indexação e recuperação automática de imagens e reconhecimento de cheques bancários baseadas no vetor de comportamento**. 89 p. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1999.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

SEGURO, Cristiane. **Processamento informacional de imagens históricas da Universidade Federal do Paraná – UFPR**. Curitiba, 2006.

SILVA, A. P. L. da. **Análise e acesso ao acervo de imagens da Eletrolux do Brasil S.A.:** subsídios à história empresarial. Curitiba, 2002.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.



## APÊNDICE B – Análise qualitativa dos descritores


	<p><b>Imagem 1</b></p> <p><b>Categoria:</b> Evento</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Boca maldita; Curitiba; 2015; Comemoração.</p>
---	--

### Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Boca maldita				Comemoração
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba, Boca maldita	2015		

### Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Público Festa 07 anos Pessoas	Praça Ozório			Aniversário da Empresa
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

	<p><b>Imagem 2</b></p> <p><b>Categoria:</b> Publicação</p> <p><b>Palavras-chave:</b></p> <p>Pinheiro; Araucária; Curitiba; 2015; Natureza.</p>
---	--

### Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pinheiro				Natureza
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Araucária	Curitiba	2015		

### Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pinheiro-do-paraná			Ensolarado	Céu aberto
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Araucária angustifolia				

**Imagem 3**

**Categoria:**  
**Publicação**

**Palavras-chave:**

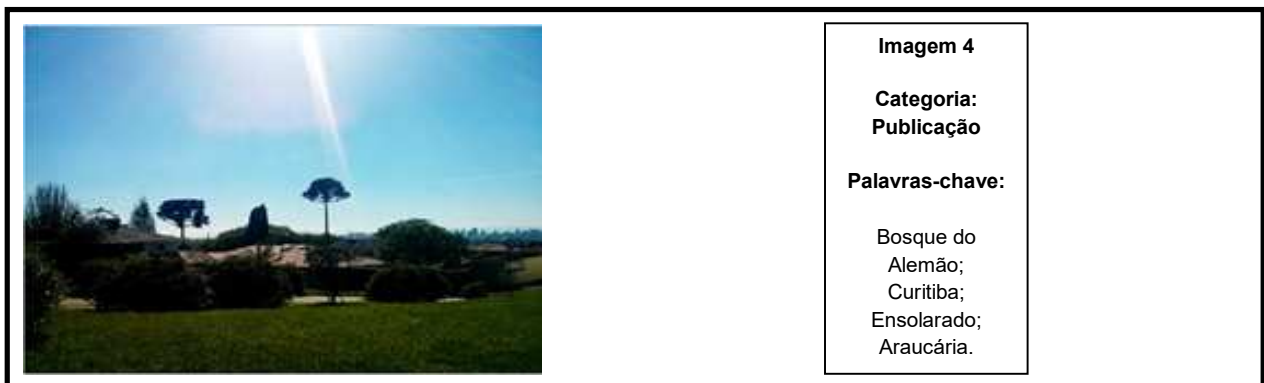
Arco-íris;  
Araucária;  
Natureza.

**Palavras-chave**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Araucária Arco-íris	Curitiba			

**Sugestões**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pinheiro-do-paraná			Ensolarado	
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
				Paisagem

**Imagem 4**

**Categoria:**  
**Publicação**

**Palavras-chave:**

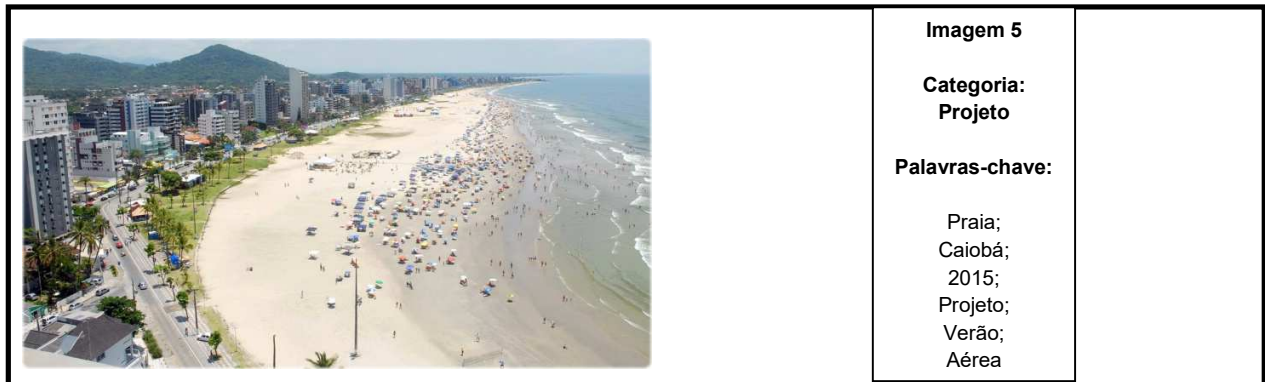
Bosque do  
Alemão;  
Curitiba;  
Ensolarado;  
Araucária.

**Palavras-chave**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Araucária				Ensolarado
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Bosque do Alemão	Curitiba			

**Sugestões**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Araucária-do-Paraná				Ponto turístico, natureza
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

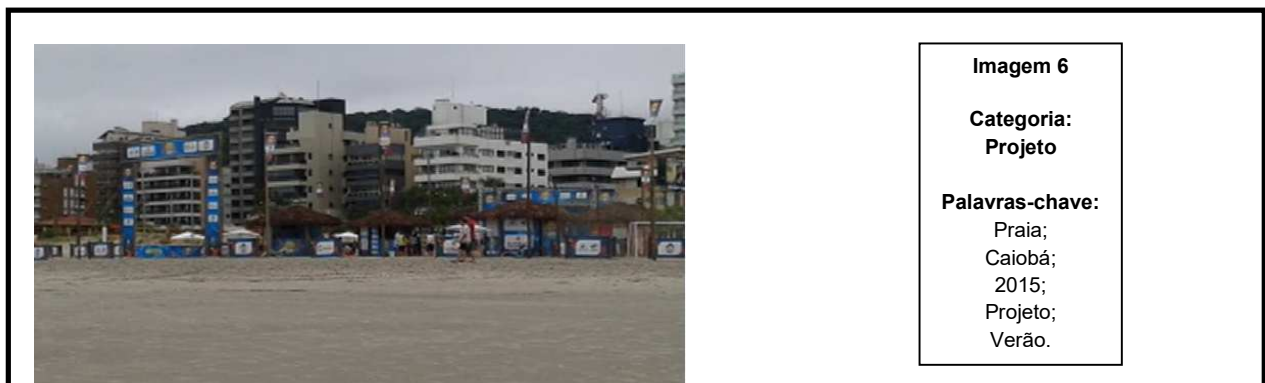


Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Praia		Verão		Projeto
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Caiobá	2015		Aérea

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Mar; banhista; pessoas; turista; guarda-sol; tendas; areia				Férias; lazer; calor; turismo; folga.
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Litoral Paranaense			



Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Praia		Verão		Projeto
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Caiobá	2015		

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Prédios; Orla marítima; Areia				Atividades Lazer
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Litoral Paranaense			

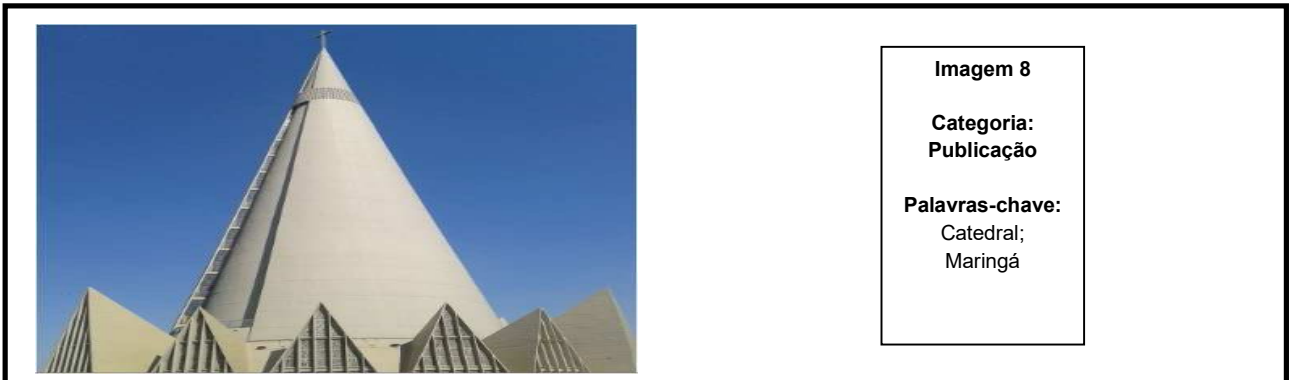


## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Roupas				Doação; Projeto; Campanha; Agasalho.
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Calça; Jeans		Inverno		Cidadania, solidariedade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Catedral				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Maringá			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Templo; Igreja: Abadia	Norte do Paraná			Turismo; Arquitetura moderna; Cristianismo; Ponto turístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Catedral Basílica de Maringá				



Imagem 9

**Categoria:**  
Projeto

**Palavras-chave:**  
Catedral;  
Maringá;  
2015;  
Projeto Ciclístico

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Catedral				Projeto Ciclístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Maringá	2015		

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pessoas; Público; Ciclistas; Templo; Igreja; Abadia	Norte do Paraná			Cidadania; Cristianismo; Ponto turístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Catedral Basílica de Maringá				

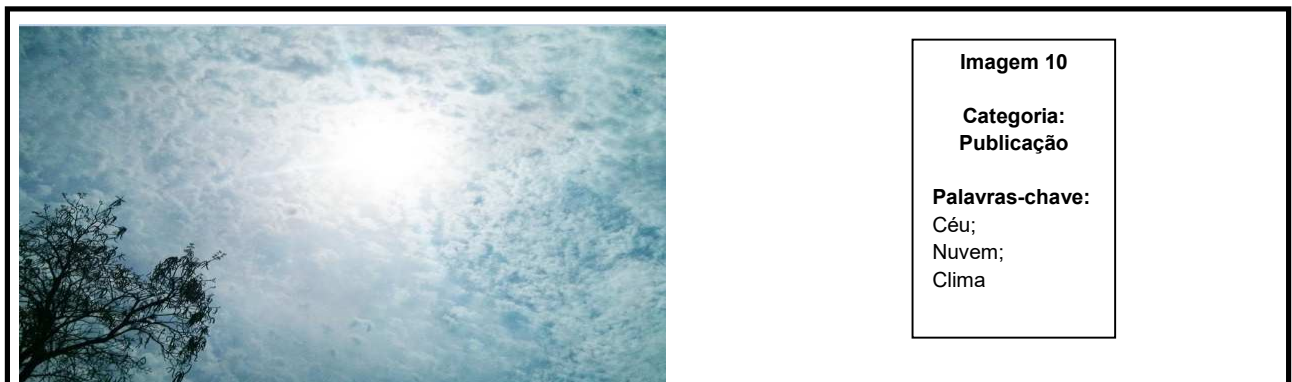


Imagem 10

**Categoria:**  
Publicação

**Palavras-chave:**  
Céu;  
Nuvem;  
Clima

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Céu;Nuvem				Clima
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Árvore; Sol				Ensolarado; Tempo;Dia
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

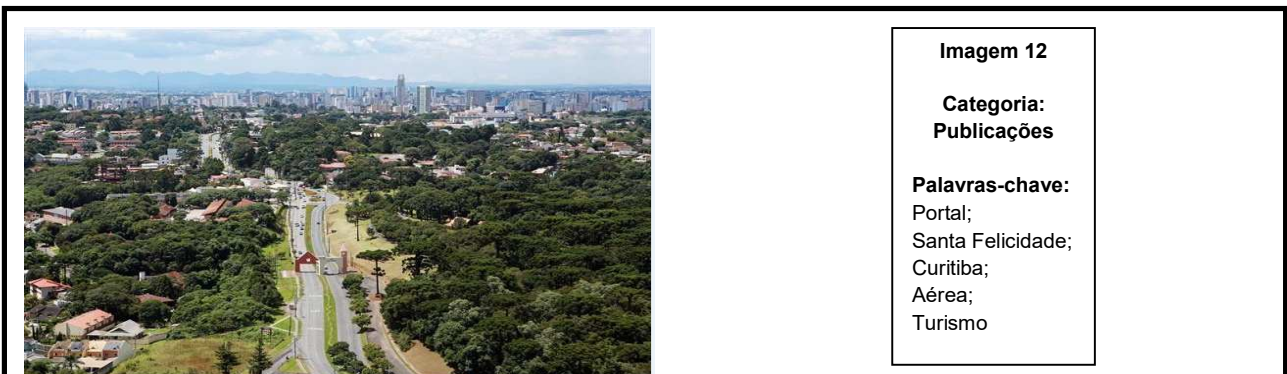


Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Decoração;				Evento; Copa Mídia
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
		2014		

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Mesa				
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
				Desfocado



Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Portal				Turismo
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Santa Felicidade, Curitiba			Aérea

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Bairro				Região; Ponto turístico; gastronomia
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Portal de Santa Felicidade				



**Imagem 13**

**Categoria:**  
Jornalística


**Palavras-chave:**  
Santinhos;  
Lixo;  
Curitiba;  
Eleições 2014;  
Sujeira

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Santinhos				Sujeira; Lixo; Eleições
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba	2014		

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Criança; Calçada				Cidadania
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



**Imagem 14**

**Categoria:**  
Jornalística


**Palavras-chave:**  
Ônibus;  
Estação tubo;  
Curitiba;  
Chuva;  
Frio;  
Clima

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Ônibus Estação tudo		Inverno		Chuva; Frio; Clima
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Cobrador; Pedestre				Transporte público
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Biarticulado				

	<p><b>Imagem 15</b></p> <p><b>Categoria:</b> <b>Publicação</b></p> <p><b>Palavras-chave:</b> Cataratas; Arco-íris; Foz do Iguaçu; Natureza.</p>
---	---

**Palavras-chave**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Cataratas Arco-íris				Natureza
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Foz do Iguaçu			

**Sugestões**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Água				Ponto turístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Cataratas do Iguaçu	Parque Nacional do Iguaçu			Paisagem

	<p><b>Imagem 16</b></p> <p><b>Categoria:</b> <b>Projeto</b></p> <p><b>Palavras-chave:</b> Público; Praia; Caiobá; Verão; Projeto; Show</p>
---	--

**Palavras-chave**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Público, Praia		Verão		Projeto Verão; Show.
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Caiobá			

**Sugestões**

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pessoas; multidão			Festejando; Cantando	Férias
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Litoral Paranaense			

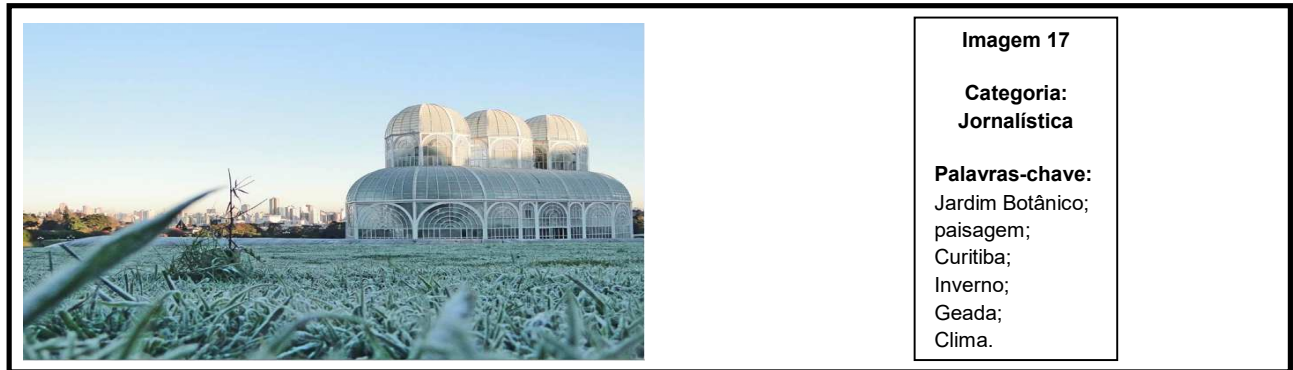


Imagem 17

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
Jardim Botânico;  
paisagem;  
Curitiba;  
Inverno;  
Geada;  
Clima.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
		Inverno		Clima; Geada
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Jardim Botânico	Curitiba			Paisagem

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Estufa				Frio, turismo. Gelo, temperatura; Ponto turístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Jardim Botânico de Curitiba				

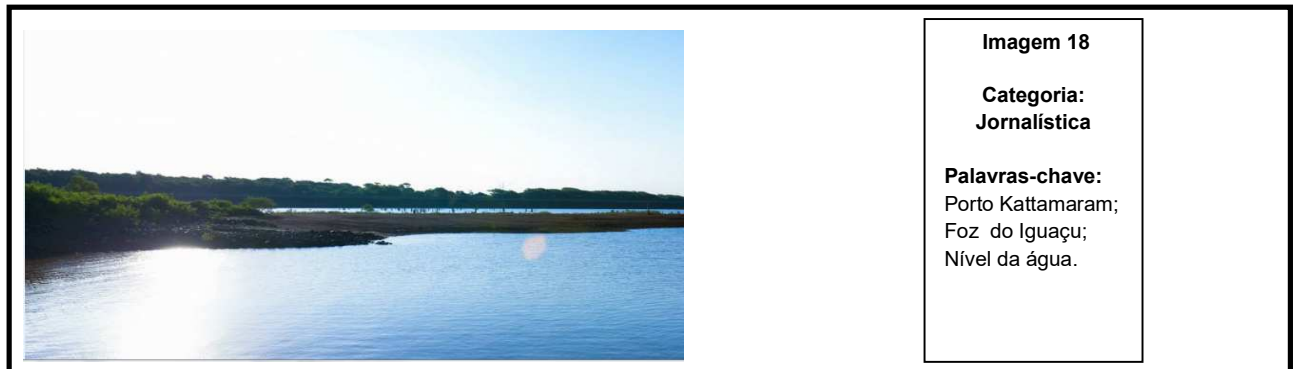


Imagem 18

**Categoria:**  
Jornalística

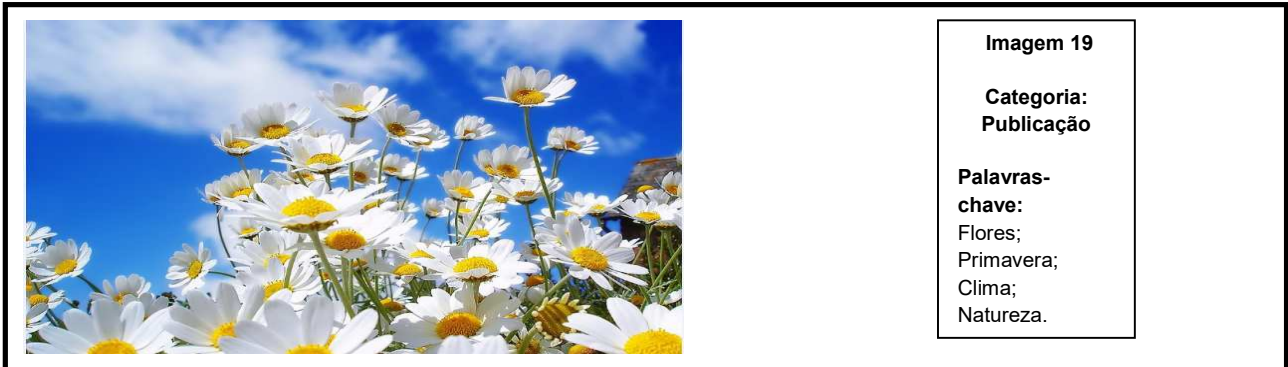
**Palavras-chave:**  
Porto Kattamaram;  
Foz do Iguaçu;  
Nível da água.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Nível da água
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Porto Kattamaram	Foz do Iguaçu			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Lago de Itaipu; Vegetação.				Estiagem
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Flores		Primavera		Clima; Natureza
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Jardim
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Margaridas Brancas				



## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Resultado; Vestibular; Uel; Evento;
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Londrina			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Infláveis; Grama				Universidade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 21

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
Praça Rui  
Barbosa;  
Curitiba;  
Feriado;  
Movimento.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Feriado; Movimentação
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Praça Rui Barbosa	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Praça, Árvores				Circulação; Pedestres; turismo
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 22

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Paula Fernandes;  
Curitiba;  
Show;  
Evento.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Show; Evento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Paula Fernandes	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Palco; Banda; Árvore.			Cantando	Apresentação; cultural; sertanejo; música
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
				Luz artificial, holofotes



Imagem 23

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Show;  
Curitiba;  
Evento;  
Teatro Positivo;  
Público

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Público				Show; Evento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Teatro Positivo			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Plateia; palco; arquibancada				Apresentação; cultural; música
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
				Luz artificial, holofotes

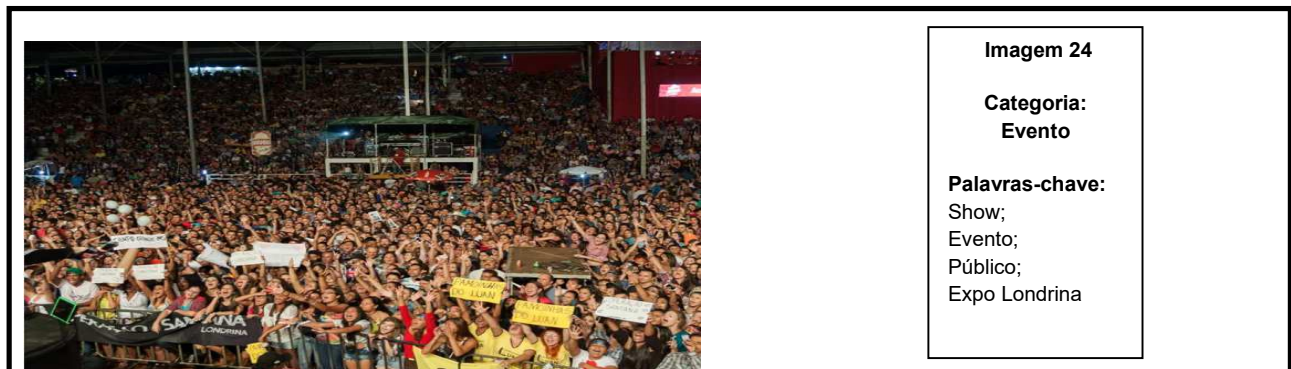


Imagem 24

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Show;  
Evento;  
Público;  
Expo Londrina

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Público				Show; Evento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Expo Londrina			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Plateia; pessoas; multidão;				Apresentação; cultural; música
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

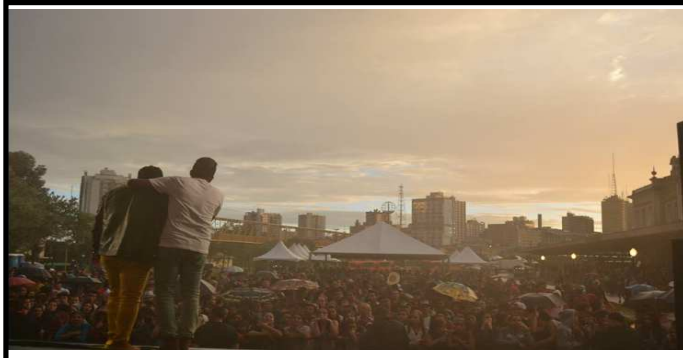


Imagem 25

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Show;  
Evento;  
Público;

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Público				Show; Evento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Plateia; pessoas; multidão; dupla sertaneja				Apresentação; cultural; música, sertanejo
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 26

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
Eleições;  
2014;  
Apresentador;  
Debate.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Apresentador				Debate; eleições
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
		2014		

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Câmeras; estúdio				Programa de televisão
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 27

**Categoria:**  
**Projeto**

**Palavras-chave:**  
Contra a dengue;  
Projeto;  
Campanha;  
Curitiba.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Apresentador				Projeto; Campanha; contra a dengue
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Promotoras de evento; faixa				Combate
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 28

**Categoria:**  
**Projeto**

**Palavras-chave:**  
Natal solidário;  
Projeto;  
Criança

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Criança				Natal Solidário; projeto
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Crianças; meninos; meninas				Solidariedade; doação; confraternização
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 29

**Categoria:**  
Publicações

**Palavras-chave:**  
Céu;  
Curitiba;  
Temporal;  
Nuvem

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Céu; Nuvem				Temporal
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Árvores; prédios				Chuva; clima; tempo; fechado; carregado.
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
				Preto e branco



Imagem 30

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
Ônibus;  
Greve.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Ônibus				Greve
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Biarticulado; estação tubo				Paralisação; transporte público
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			



Imagem 31

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
Ônibus;  
Tarifa;  
Transporte;  
Aumento.

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Ônibus				Tarifa; Transporte; aumento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Cartão transporte; leitor de cartão; estação tubo; passageiros; usuários.				Transporte público; valor.
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			



Imagem 32

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
Estádio;  
Atlético;  
Construção;  
Copa;  
Curitiba

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Estádio				Atlético; Construção; copa
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Estádio Clube Atlético Paranaense				Futebol; reforma; mundial; obra.
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Estádio Joaquim Américo Guimarães	Curitiba			Aérea



Imagem 33

**Categoria:**  
Jornalística

**Palavras-chave:**  
BR-277;  
Queda;  
Barreira;  
Interditado

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
; barreira	BR-277			Queda; Interditado
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Lama; estrada;				Tráfego; asfalto; deslizamento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Serra da Esperança			



Imagem 34

**Categoria:**  
Projeto

**Palavras-chave:**  
Praia;  
Projeto;  
Verão;  
Vôlei;  
Caiobá

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Praia;		Verão		Projeto; Vôlei
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Caiobá			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Banhistas, turistas; pessoas; areia			Jogando	Jogo de vôlei; voleibol; temporada
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Praia Brava de Caiobá			



Imagem 35

**Categoria:**  
Projeto

**Palavras-chave:**  
Praia;  
Projeto;  
Verão;  
Caiobá

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Praia;		Verão		Projeto
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Caiobá			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Banhistas, turistas; pessoas; areia; guarda-sol; barracas				Praia; mar; sol; calor; temporada
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Praia Brava de Caiobá			Paranorâmica



Imagem 36

**Categoria:**  
Publicações

**Palavras-chave:**  
Praia;  
Verão;  
Caiobá

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Praia;		Verão		
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Caiobá			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Banhistas, turistas; pessoas; areia; morro do boi				Praia; mar; temporada
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Praia Brava de Caiobá			Preto e Branca



Imagem 37

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Show do Bem;  
Evento;  
Londrina

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Show do Bem				Evento
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Londrina			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Plateia; público; pessoas; dupla sertaneja; palco				Música; show; sertanejo;
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Ginásio do Moringão			



Imagem 38

**Categoria:**  
Projeto

**Palavras-chave:**  
Passeio;  
Ciclístico;  
Londrina;  
Projeto

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Projeto; passeio; ciclístico
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Londrina			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pessoas; público; ciclistas; bicicleta, ruas				Ciclismo;
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva



Imagem 39

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Evento;  
Londrina;  
Show;  
80 anos

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
				Evento; 80 anos; show
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Londrina			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Pessoas; público;				Aniversário; cidade
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
		26/05/2014		



Imagem 40

**Categoria:**  
Evento

**Palavras-chave:**  
Evento;  
Curitiba;  
Gigantes do  
Samba;  
Show

## Palavras-chave

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Gigantes do Samba				Evento; show
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
	Curitiba			

## Sugestões

Quem (Genérico)	Onde (Genérico)	Quando (Genérico)	Como (Genérico)	Sobre
Dupla; banda; palco				Samba; pagode; encontro;
Quem (Específico)	Onde (Específico)	Quando (Específico)	Como (Específico)	Dimensão expressiva
Alexandre Pires; Luiz Carlos				